

PREFERÊNCIA DE OCUPAÇÃO DE ABELHAS

SOLITÁRIAS: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA PROFUNDIDADE DOS NINHOS

Nicolas Vieira MENDONÇA, Évellin Aurora Ramos NOGUEIRA, Gabriela Vila Maior LEITE, Mariele Trindade Silva ARRUA, Bruno Arguelho ARRUA
Escola Estadual Cel. José Alves Ribeiro
Aquidauana - MS

INTRODUÇÃO

As abelhas são polinizadoras fundamentais, responsáveis pela manutenção da biodiversidade e da produção de alimentos (Caires; Barcelos, 2017). Estima-se que 87,5% das plantas com flores dependam desses agentes (Ollerton; Winfree; Tarrant, 2011). Embora as espécies sociais sejam mais conhecidas, a maioria é solitária, representando cerca de 20.000 espécies (Michener, 2007). O estudo de seus hábitos de nidificação é essencial para estratégias de conservação e para a manutenção dos serviços ecossistêmicos (Prendergast, 2023). O presente estudo tem como objetivo investigar a preferência de ocupação de abelhas solitárias em ninhos artificiais com diferentes profundidades e diâmetros, buscando identificar se existe uma tendência na escolha por ninhos mais rasos ou mais profundos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais indicam que a preferência de ocupação dos ninhos artificiais por abelhas solitárias é maior em ninhos de maior profundidade (Fig. 2). Os maiores valores de ocupação foram registrados nos ninhos de diâmetro 6 mm, especialmente nas profundidades de 9 cm (35 ocupações) e 11 cm (31 ocupações). Em contraste, ninhos mais rasos, principalmente os de 3 cm, apresentaram baixa ocupação, enquanto os ninhos de diâmetro 10 mm com profundidades de 3 cm e 5 cm não registraram ocupações.

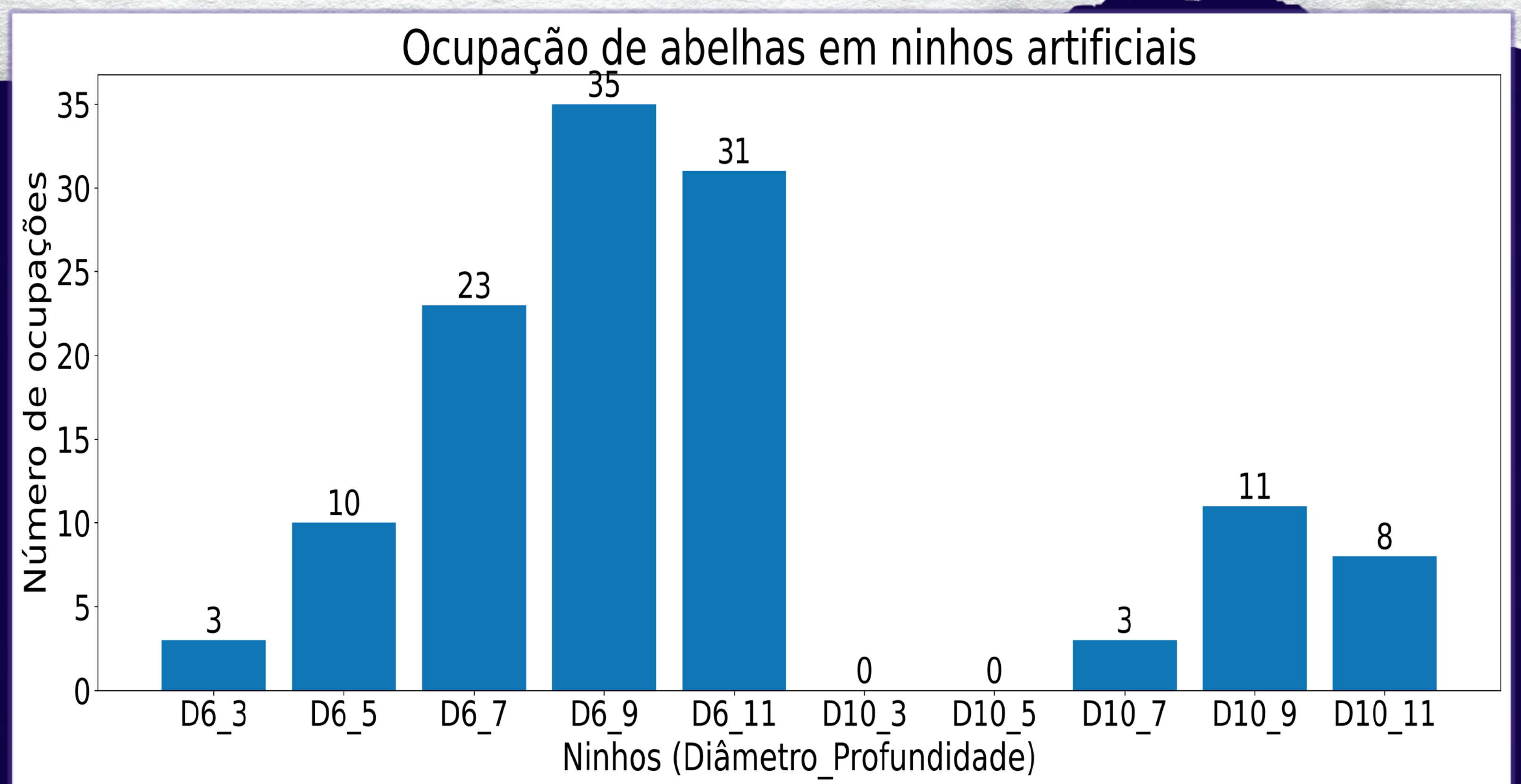


Figura 2: Número de nidificações de abelhas solitárias em ninhos artificiais de diferentes profundidades e diâmetros (FONTE: Próprios autores)

Esses dados reforçam a hipótese de que a profundidade dos ninhos influencia diretamente a escolha das abelhas, possivelmente por oferecer melhor proteção térmica e contra predadores (Seidelmann et al. 2010). Ninhos mais profundos também podem garantir condições mais estáveis de umidade e maior espaço para a construção de células reprodutivas, aumentando o sucesso reprodutivo das fêmeas (Prendergast, 2023).

CONCLUSÃO

Os resultados parciais indicam que a profundidade dos ninhos influencia diretamente a preferência de ocupação das abelhas solitárias. Esses dados sugerem que ninhos mais profundos oferecem melhores condições de proteção térmica, estabilidade ambiental e segurança contra predadores, favorecendo o sucesso reprodutivo das abelhas solitárias. Dessa forma, o estudo contribui para o entendimento da ecologia de nidificação dessas abelhas e reforça a importância da instalação de ninhos artificiais adequados como estratégia de conservação, além de promover a educação ambiental em ambientes escolares e urbanos.

Métodos

Confecção e Instalação de blocos de ninhos artificiais em diferentes pontos da escola.

Ninhos com profundidades de 3, 5, 7, 9 e 11cm e diâmetros de 6mm e 10mm (Fig.1)

Monitoramento semanal da ocupação dos ninhos e registro de fatores ambientais

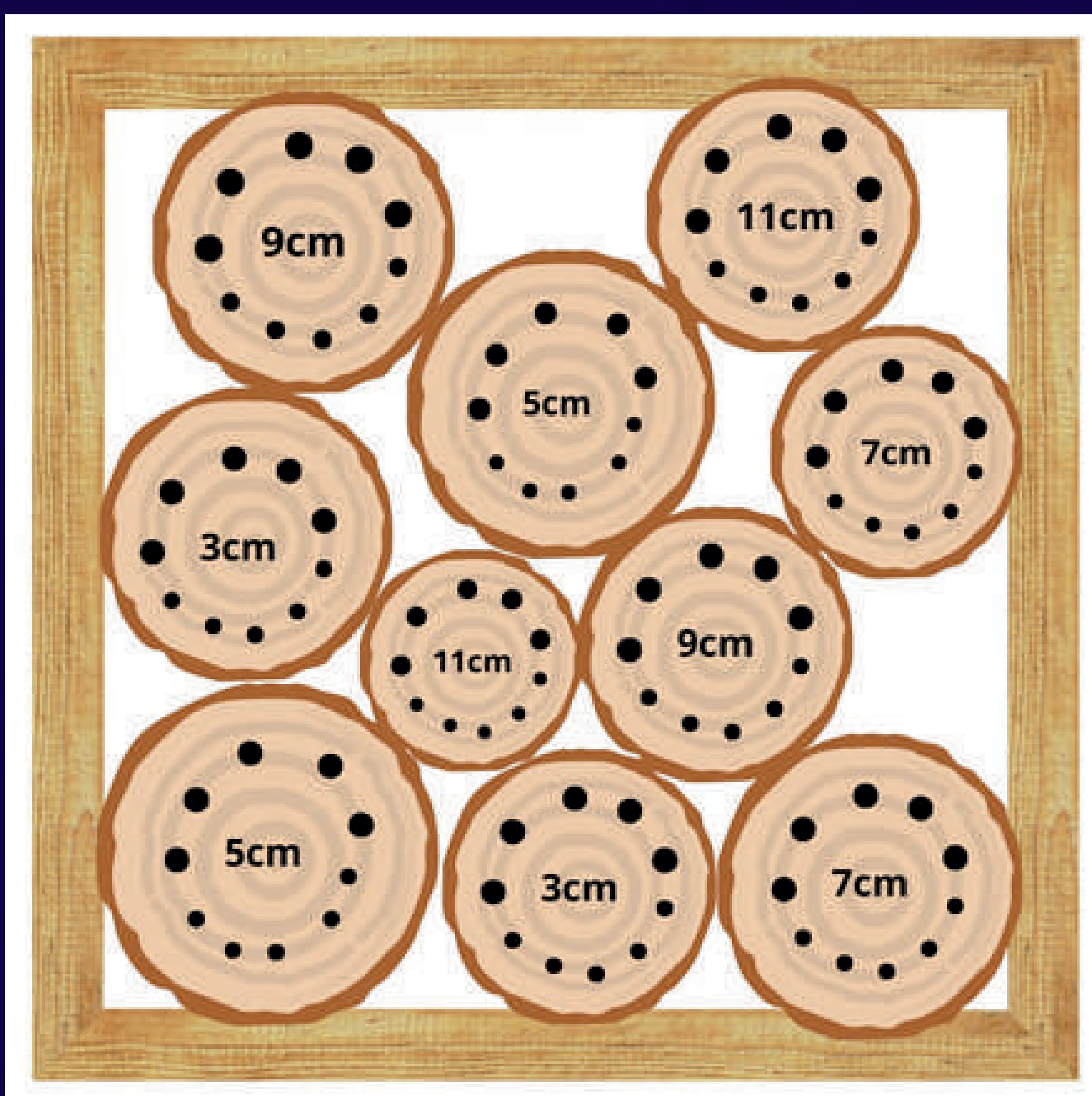


Figura 1: Representação esquemática de um bloco (FONTE: Próprios autores)

REFERENCIAS

CAIRES, Stephanie Castro; BARCELOS, Denise. Colapso das abelhas: Possíveis causas e consequências do seu desaparecimento na natureza. Acta Apícola Brasilica, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 5, 2017.
MICHENER, Charles D. The bees of the world. 2nd. ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2007. v. 78 DOI: 10.1016/0047-2484(91)90057-3.
OLLERTON, Jeff; WINFREE, Rachael; TARRANT, Sam. How many flowering plants are pollinated by animals? Oikos, [S. l.], v. 120, n. 3, p. 321-326, 2011. DOI: 10.1111/j.1600-0706.2010.18644.x.
PRENDERGAST, Kit S. Checking in at bee hotels: trap-nesting occupancy and fitness of cavity-nesting bees in an urbanised biodiversity hotspot. Urban Ecosystems, [S. l.], v. 26, n. 5, p. 1381-1395, 2023. DOI: 10.1007/s11252-023-01381-5.
SEIDELMANN, Karsten; ULBRICH, Karin; MIELENZ, Norbert. Conditional sex allocation in the Red Mason bee, Osmia rufa. Behavioral Ecology and Sociobiology, [S. l.], v. 64, n. 3, p. 337-347, 2010. DOI: 10.1007/s00265-009-0850-2.